

O APERFEIÇOAMENTO E O INCENTIVO À LEITURA

The improvement and the encouraging reading

Géssica Abreu da Silva Paz¹
Rizelda da Silva Beserra Dantas¹

Resumo: Mostrar a importância do aperfeiçoamento e do incentivo à leitura no Ensino Médio é o objetivo deste trabalho. Neste sentido, a leitura é um caminho que leva o aluno a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Em contato com o mundo da leitura, o aluno desenvolve sua criatividade e suas habilidades cognitivas. Portanto, a leitura contribui para a formação da personalidade, valoriza os sentimentos, cultiva a sensibilidade, instiga a compreensão da realidade e, principalmente, projetar no educando o prazer de ler.

Palavras-chave: Leitura. Aperfeiçoamento. Incentivo à leitura.

Abstract: This article shows the importance of reading and encouraging improvement in high school. In this sense, reading is a way that leads the student to develop imagination, emotions and feelings of pleasurable and meaningful way. In contact with the world of reading the student develops his/her creativity and his/her cognitive abilities. Therefore, reading contributes to the formation of personality, values feelings, cultivates sensitivity, and instigates understanding of reality and especially can, designing in the student the pleasure of reading.

Keywords: Reading. Improvement. Encouraging reading.

Introdução

A leitura é essencial para a construção da personalidade e para o desenvolvimento do ser humano. É um caminho que busca por motivação, necessidade, prazer, divertimento e também, muitas vezes, por obrigação. Portanto, a literatura é fundamental para auxiliar na construção, pois é nela que o indivíduo ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura.

Observa-se que muitos alunos modificam o seu jeito de pensar e agir ao ter o contato com a literatura, passando a adquirir mais confiança à medida que se sentem capazes de criar e dominar sua emoção e sua imaginação, além de demonstrar a sua realidade em forma de fantasia, dos desenhos, das brincadeiras, das histórias e das músicas.

Contudo, para que isso ocorra, é necessário que o professor introduza na sua prática pedagógica a literatura, e que esta disponha de informação que venha a contribuir para o desenvolvimento do aluno, estimulando-o a buscar diferentes caminhos para as resoluções de problemas.

A fase escolar é muito importante na vida do indivíduo, é o primeiro contato que ele tem com outra realidade fora de casa, o que irá despertar nele diversos interesses. Por isso, é importante trabalhar e aprimorar a leitura diariamente na sala de aula.

Espera-se que este trabalho possa auxiliar na reflexão de eventuais problemas que alguns professores enfrentam nas escolas no momento de trabalhar a leitura, pois o aluno presta atenção naquilo que é novo e interessante para ele.

A leitura no dia a dia dos alunos

A leitura é muito importante na vida do ser humano, pois saber ler não é apenas decodifi-

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

car as letras ou palavras, mas também atribuir significados ao que lê. Ela amplia o entendimento do mundo, propicia o acesso à informação com autonomia, permite o exercício da fantasia e da imaginação, estimulando, assim, o aluno a uma reflexão crítica e à troca de ideias.

A ato de ler, por ser um fenômeno complexo, proporciona diversas possibilidades de entendimento, e não se limita apenas em decifrar, mas em levar o indivíduo à construção do conhecimento. Portanto, para se ter um entendimento do que é leitura, é necessário conhecer o seu conceito. Para tanto, vamos fazer uso das informações constantes no dicionário Aurélio (1988, p. 390): "Leitura. S.F. 1. ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério".

Todo indivíduo, de qualquer idade, em contato com o livro sente curiosidade em manuseá-lo, e é assim que começa a surgir a interação com a linguagem, colocando o leitor no mundo imaginário das letras. Muitas crianças só têm contato com o livro quando chegam à escola, outros agem como uma mera obrigação, uma vez que deveria ser um prazer ler um livro. Quando a criança, desde cedo, tem contato com livros, terá um maior prazer na leitura. Souza (1992, p. 22) ressalta que:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a consciência, a visão do mundo. A tecnologia vem contribuindo para o distanciamento do homem com o livro e acaba comprometendo a relação leitor versus livro. Para Maria (2002, p. 21) "Ler é ser questionado pelo mundo e por si mesmo, é saber que certas respostas podem ser encontradas na produção escrita, é poder ter acesso ao escrito, é construir uma resposta que entrelace informações novas àquelas que já se possuía".

A dificuldade que o indivíduo encontra com relação à leitura é a interpretação de textos e imagens, comprometendo a assimilação e a compreensão. Muitos alunos leem, mas não conseguem compreender o que leram, apenas decodificam os signos da língua, ou seja, são analfabetos funcionais. Freire (1994, p. 8) afirma que: "Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender. Ler o mundo, compreender seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade".

Cada ser lê o mundo a partir de suas vivências, tendo suas reflexões através de sua própria existência. Considera-se leitor quando este passa a compreender o que lê, não apenas uma leitura feita por uma linguagem verbal, mas também de conceitos não-verbal. Segundo Antunes (2009, p. 49), língua é: "[...] uma forma de atuação social e prática de interação lógica [...]", por isso, todo material é fonte de informação, mas nenhum deve ser utilizado com exclusividade.

Quando lê o que está a sua volta, o ser humano é o sujeito da leitura e é devido a sua experiência que o espaço é reconhecido. A leitura pode acontecer e o indivíduo passa a compreender o mundo e tornar-se integrante do processo de construção do conhecimento para que sua compreensão seja carregada de significados e experiências valiosas.

A leitura é algo muito importante em todos os sentidos do ser humano, é uma forma de interação das pessoas de qualquer área ou classe social, ou seja, ela permite ao homem situar-se com os outros. É a principal ponte de crescimento para o ser humano, independente da área que atua; é o acesso ao nosso conhecimento e auxilia as pessoas a caminhar para lutar pelos seus direitos e, assim, exercer sua cidadania.

O verdadeiro saber não está diretamente ligado ao grau de instrução do indivíduo, mas é necessário que o indivíduo mude a maneira de agir e pensar e tenha um amadurecimento sobre a leitura, e, assim, passa-se a acreditar no potencial transformador de cada um.

É imprescindível que cada indivíduo tenha clareza de que ser um bom leitor significa perceber o caráter utilitário do ato de ler e que, para compreender as várias funções da leitura, precisa refletir sobre o papel social da mesma; está intimamente ligada ao conhecimento de mundo, ou seja, à valorização do conhecimento que cada ser possui sobre um determinado assunto. Antunes (2005, p. 77) afirma que a "Leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura".

É no meio familiar que o aluno começa a ter acesso à leitura, e através dela que o indivíduo se torna responsável socialmente e culturalmente. A família e a escola se completam, ou seja, quando estão unidas, o aluno terá um melhor desempenho, seja na escola ou na vida social. É função da família educar os impulsos e os sentimentos de seus filhos e deixar claro que é responsabilidade dos pais a formação educacional dos mesmos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Portanto, a leitura é a porta para a descoberta de novos conhecimentos.

Desde a infância, o homem já desenvolve a sua mente devido à leitura, e assim ela torna-se algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento.

Ler não significa identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for relevante. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 69-70):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimento, validar no texto suposições feitas.

O indivíduo que lê com frequência é capaz de defender suas opiniões, lutar por seus direitos e conhecer os seus deveres, sentindo-se comprometido com seu estar no mundo, estabelecendo relações entre as informações e sua vivência, tornando-se um leitor crítico, consciente de sua importância na sociedade.

A escola tem a função de ensinar a ler e escrever, ampliando o domínio dos níveis da leitura e da escrita. Cabe a ela, portanto, estabelecer a importância da leitura em seus diferentes níveis, para que o educando amplie o seu repertório com exposição de maior diversidade de gêneros textuais. Kleiman (2002, p. 13) afirma que:

[...] sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. Ou seja, é por meio da interação entre o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. Todos os conhe-

cimentos que ficam armazenados na memória de longo prazo podem ser resgatados para que haja compreensão.

No entanto, sabe-se que a escola tem um plano a cumprir e dentro dele as atividades de linguagem devem ser realizadas e avaliadas. Então, ela tem obrigação de proporcionar a seus alunos acesso ao conhecimento, e a leitura apresenta, sem dúvida, um lugar de grande destaque.

Bibliotecas com acervo diversificado e em boas condições, espaço físico adequado, boa iluminação podem ser peça fundamental para que o aluno se sinta à vontade no ambiente da biblioteca e inicie o contato com o mundo literário.

Durante algum tempo, o processo de alfabetização baseava-se em ensinar a decodificação do sistema linguístico. Ler e escrever eram alcançados devido à decodificação e da cópia do sistema que era apresentado. Ao entrar na escola, o aluno traz consigo sua competência linguística, e esta auxilia no desempenho da oralidade, bem como a adquirir a língua escrita.

Não basta apenas ler, é necessário que haja compreensão do que se lê, provocando questionamentos e tornando um leitor crítico e capaz de posicionar-se como um cidadão. O leitor crítico movido por sua intencionalidade não só desvela o significado pretendido pelo autor, mas também se posiciona, dando início a um confronto das ideias projetadas, portanto, é preciso partir da compreensão para se adquirir um grau maior de consciência e atenção.

Quando o aluno parte da compreensão do texto, ele será capaz de argumentar, concordar ou não, com a ideia do autor, iniciando, nesse momento, uma independência enquanto leitor crítico que democraticamente pode selecionar seus textos, livros, de acordo com a sua necessidade. Soares (1996, p. 14) afirma que “Compreender um texto significa compreender a relação dinâmica que ele mantém com um determinado contexto, bem como perceber criticamente a objetividade dos fatos desses contextos, como instituída pelo autor.”

Há uma grande importância no desenvolvimento da leitura e compreensão de texto no que diz respeito à vivência social, política e cultural do indivíduo. A compreensão das mensagens, sejam elas verbais ou não-verbais, proporciona uma cultura múltipla que exige do indivíduo uma habilidade política, uma competência técnica e um bom desempenho linguístico. Orlandi (2006, p. 38) ressalta que: “A leitura é um processo no qual o ‘leitor’ é um sujeito ativo que processa o texto e este lhe proporciona seus conhecimentos, o próprio leitor constrói o sentido do texto”.

É lendo que se amplia os conhecimentos. Desse modo, evidencia-se o importante papel da escola: ela deverá garantir que esta atividade seja proporcionada com o intuito de promover a formação pessoal. Para isso, a leitura não pode ser apresentada como uma atividade mecânica, mas como uma atividade construtiva e empenhada do aluno, como algo a ser compreendido por referência àquilo que a criança já sabe e àquilo que quer saber para alcançar os seus objetivos.

Devido a isso, a leitura deve ser oferecida de forma instigante e prazerosa a partir do momento que a criança está aprendendo a ler. Dessa forma, será apresentada, através dos aspectos essenciais, para um bom desempenho e a partir daí será adquirido uma bagagem mais aprofundada de conhecimento, que poderá ajudá-la nos estudos subsequentes.

A literatura e sua exploração em sala de aula

A leitura é uma prática sociocultural que deveria ser um hábito transmitido de pai para filho. No entanto, sabe-se que na maioria dos casos isto não acontece, e que o aluno só tem contato com a leitura quando entra na escola.

Porém, para que isso aconteça, é necessário incentivo e promoção de momentos de interação e debate sobre os mais diversos assuntos, por meio de várias iniciativas em torno da

leitura, o estudo e a busca por respostas em diferentes meios de informação, acessíveis a partir da intervenção pedagógica da escola.

A escola tem que estar preparada para formar leitores, para não fazer da leitura um mero instrumento pedagógico, com a finalidade de só reproduzir. A sensibilização da escola e dos profissionais envolvidos é mais do que fundamental para a efetivação do processo de leitura.

Assim, percebe-se que o trabalho do professor deve ser considerado uma ponte para fazer o aluno chegar ao livro de forma prazerosa, sem ser cobrado e muito menos sufocado. Para que isso venha prevalecer, o professor não deve se limitar ao ensino da leitura, mas, principalmente, criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias. Ou seja, o professor, como mediador, não deve ser um auxiliar do diálogo entre o texto e o leitor. Isso não significa que ele deverá ler para o aluno, mas, ao contrário, passará a ler com o aluno. Segundo Carvalho (1984, p. 47), a literatura:

É a arte de ouvir e de dizer, logo, nasce o homem. Suas origens se assinalam com o uso da palavra: filogeneticamente o homem aprendeu a falar-dizer antes de ler e escrever, como ontogeneticamente acontece à criança, portadora de sua bagagem linguística, antes de se alfabetizar. E essa capacidade de ouvir e de dizer é o ponto de partida para a literatura.

A leitura é uma forma de recreação importante para o aluno, principalmente para o seu desenvolvimento intelectual, psicológico e afetivo. Esta desempenha papel fundamental na vida do indivíduo, pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que oferece ao seu desenvolvimento.

É através dela que o educando terá privilégio de desenvolver seu potencial intelectual e cognitivo, ampliando, ao mesmo tempo, a sua visão das regras e a cultura que a sociedade lhe impõe.

A literatura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento e da formação do ser humano. Sua utilização busca trabalhar a imaginação de modo a contribuir para a formação e o processo de construção da personalidade das pessoas. Portanto, é um instrumento que permite ao professor ensinar ao aluno ler corretamente, como também permite a interação social e favorece a formação de um leitor crítico. Quanto mais cedo o aluno tiver contato com os livros, mais cedo perceberá o prazer que a leitura produz.

Estratégias de aprendizagem e incentivo da leitura no Ensino Médio

O conhecimento amplia todos os caminhos do ser humano. Portanto, ao trabalhar com métodos que despertem a atenção do aluno, desenvolve-se o interesse deste, principalmente pela leitura, pois vivemos rodeados de tecnologia que despertam a curiosidade da criança. Se o professor não utilizar meios que agucem a curiosidade dos seus alunos, ele não conseguirá estimulá-lo para a prática da leitura.

O ambiente precisa ser o primeiro a ser organizado, com a finalidade de proporcionar momentos de descoberta e prazer com a leitura. A tecnologia está cada vez mais avançada e o professor não pode continuar com os procedimentos rotineiros e defasados de leitura, pois, o aluno precisa de estímulo e criatividade, só assim irá sentir prazer com o livro.

As estratégias de leitura são muitas e não devem ser usadas como uma lista a ser seguida. Devem ser escolhidas de acordo com a finalidade e o conhecimento de cada realidade da sala de aula, pois não se tem regras a seguir, isto é, não se pode dizer que se tem uma ordem a ser utilizada. Portanto, para que tragam benefícios, o professor precisa atender, primeiramente, os objetivos dos alunos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 22):

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.

A leitura é uma atividade constante na nossa vida, é uma habilidade que deve ser adquirida desde cedo. Quando o educando é estimulado em casa ao hábito de leitura, ao chegar à escola ele terá melhor desenvolvimento, e a escola, deverá proporcionar aos seus alunos acesso ao conhecimento e à leitura, através de um lugar especial, tranquilo e com boas condições, que é a biblioteca. É dentro deste espaço que o aluno se sentirá estimulado e começará a ter um contato maior com o mundo dos livros. Para Bamberg (1987, p. 50), “[...] a oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar interesses de leitura”.

O livro é uma fonte importante no aprendizado do aluno e deve ser trabalhado através de projetos que estimulem a literatura na sala de aula, promovendo, assim, uma emancipação do saber, rompendo a ideia tradicional de trabalhar a leitura.

Toda prática da leitura tem que ter um novo olhar dos professores para que novas metodologias sejam utilizadas para chamar a atenção do aluno. A contação de histórias é uma estratégia que oferece aos educandos momentos de prazer, interação, atenção e interesse a novas leituras, acima de tudo enriquece o vocabulário, facilitando a expressão oral e escrita do leitor. Ela pode ser acompanhada de oficinas de artes, na qual o aluno interpretará o seu entendimento de acordo com a sua imaginação e criatividade. Lajolo (2001, p. 106) afirma que:

Cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados, que ao longo da história de um texto, este foi acumulando. Cada leitor tem a história de suas leituras, cada texto, a história das suas.

Trabalhar com vários gêneros textuais, como os contos de fadas, auxilia no desenvolvimento psicológico e ajuda na compreensão dos problemas emocionais, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem. A música também pode ser usada como uma ponte no estímulo no processo de aprendizagem da leitura, revelando sua importância, pois, por meio dela, o aluno explora o contexto em que está inserido e pode desenvolver sua área cognitiva. Segundo Hummes (2004, p. 22):

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de expressar através de uma linguagem não verbal os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a ‘sensibilidade’, a ‘motricidade’, o ‘raciocínio’, além da ‘transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura’.

É um meio que está presente no dia a dia das pessoas, sendo, assim, um dos elementos que se considera formador. Para que isso ocorra, o professor precisa conhecer as necessidades de sua clientela, para que a música venha promover a aprendizagem e a interação do aluno com a leitura.

Entretanto, os métodos são importantíssimos para desenvolver um estímulo na prática da leitura, mas o professor tem que estar consciente do quanto é importante sua ação em sala de aula, pois por meio de sua motivação, ele poderá, ou não, estimular a prática da leitura. O essencial não é usar apenas os métodos, e sim gostar de trabalhar essas formas diversificadas, com o intuito de buscar o despertar da curiosidade do aluno.

Deve-se estimular e propiciar, ao alcance do aluno, livros que estimulem e proporcionem satisfação de quem está lendo, como: os contos de fada, poesia, os mitos, o folclore, fá-

bulas, e, através destes instrumentos, desenvolvê-los dentro do teatro, que é um universo dos sonhos e caminhos da descoberta da imaginação, que desenvolve a personalidade dos alunos como cidadãos.

Além das atividades elaboradas em sala de aula, outro incentivo importante é a biblioteca escolar, que tem uma grande influência e responsabilidade nessa prática de leitura. O ambiente da biblioteca deve ter um acervo diverso, dando foco, principalmente, à idade do leitor, boas condições físicas, literaturas atuais, peças fundamentais, para que o aluno frequente o ambiente com mais assiduidade. Nesta mesma linha teórica, Neves (2001, p. 223) assegura que:

A biblioteca, como serviço de informação, insere-se no âmbito dos recursos pedagógicos, ou melhor, constitui-se como o laboratório, por excelência, da práxis educativa. [...] ensina a localizar e usar informações, quer estejam registradas sob suporte impressos ou não-impressos. Estimula o desenvolvimento e/ou fortalecimento do hábito de leitura, condição indispensável para que o usuário possa usufruir dos benefícios do acesso à informação.

Assim, a biblioteca pode vir a ser um espaço que apresenta a leitura como uma atividade natural e prazerosa, e, para muitos, é uma oportunidade única ao acesso aos livros, pois não tem outro ambiente que seja variado de livros não didáticos. Portanto, a ausência de bibliotecas nas escolas públicas faz com o que o aluno não tenha recursos variados de incentivo à leitura, e para que haja essa prática estimulante, deve ter principalmente um profissional capacitado para isso, pois o professor será o mediador dos livros, mas o bibliotecário tem como responsabilidade fornecer informações e preocupar-se com a atualização dos acervos literários, propiciando aos leitores textos de qualidade para seduzi-los cada vez mais.

A biblioteca como meio de emancipação no aprendizado da leitura para os educandos

O surgimento da biblioteca escolar se deu devido a evolução do direito à educação, pois no século passado a educação não era direito de todos, eram poucos os que tinham acesso a ela. Aos poucos, perdeu o caráter religioso e assumiu um propósito de todos. Muitos acontecimentos surgiram e devido a eles, surgiu a implantação de uma educação para todos, mas, mesmo assim, continuou uma divisão de classes, pois só a elite tinha esse acesso mais frequente.

Desde a sua origem, a biblioteca passou a ser um local por excelência para expor a leitura de forma livre e prazerosa, um ambiente que oportuniza a todos o acesso aos livros que não são didáticos. Esse espaço não deve conter apenas acervo de livros literários, mas deve contar com um profissional que transmita aos leitores segurança e afeto com os livros, e que ajude também o professor na indicação de livros, fazendo, assim, uma troca de conhecimentos, deixando claro que a biblioteca é um centro de cultura e conhecimentos e não um ambiente que apenas armazena. Corrêa et al. (2002, p. 107) ressalta que:

O bibliotecário desempenha [...] funções educativas, contudo, diferentes das que um educador escolar desempenha em sala de aula. Sua função educativa concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos [...]. Ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando, assim, o educando no desenvolvimento social e cultural. Já o educador/professor deve ultrapassar a transmissão da informação e o uso de materiais informativos, trabalhando conhecimentos contextualizados, estabelecendo ligações com aspectos gerais da vida em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos com capacidade crítica e transformadora.

Portanto, para que esse profissional consiga fazer esse elo professor-aluno e leitura, precisa assumir seu papel disseminador da leitura, gostando de ler e incentivando a cada leitor que utilize aquele ambiente da prática da leitura. A biblioteca escolar, segundo Hilleshein e Fachin (2003, p. 37), “[...] é um espaço em que as crianças encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico”.

A escrita de textos passou a ser uma conquista da humanidade, pois é através da leitura que o ser humano absorve e transforma o conhecimento em processo contínuo em seu dia a dia. No entanto, o aprendizado da leitura no decorrer dos tempos possibilitou a emancipação e assimilação dos valores da sociedade para o aluno.

Percebe-se que a literatura tem um papel estimulador, desenvolve um espírito crítico, abre diversas possibilidades de aprendizagem. A prática da leitura tem uma dimensão social, enriquece e provoca uma reflexão em cada leitor, e para conquistar esse público é necessário realizar atividades não só na sala de aula, mas também na biblioteca, que os aproximem dos livros, incentivando-os e familiarizando-os da importância da leitura para a vida deles.

E para que haja todos esses princípios, a escola deve se preocupar em situações voltadas para a construção do conhecimento por meio da leitura, motivando com métodos diferenciados, que desde cedo a criança já tenha contato com o livro e acesso frequente à biblioteca.

Quando se faz uma atividade coletiva, proporciona-se um entrosamento entre professor, bibliotecário e aluno, e, assim, oportuniza, desde o educador ao aluno, conhecer o que a biblioteca possui com relação ao assunto que pretende ministrar em classe, oferecendo aos adolescentes trabalhos acompanhados de referências.

O professor tem que se planejar para que, pelo menos uma vez na semana, seja destinada uma aula para visita à biblioteca com todos os alunos, e, com a ajuda do bibliotecário, mostrar a coleção, o espaço físico, os limites da biblioteca e os cuidados.

Diante desse espaço, o professor, como o grande mediador, precisa valorizar a prática da leitura em sala de aula de diversas maneiras, não pelo fato de ler por ler, mas a leitura como forma de aprendizagem e interação com os outros e com o mundo. Sendo assim, é necessário rever a forma de trabalhar a leitura, ou seja, não só levar o aluno ao ambiente da biblioteca, mas trazê-la até a sala com atividades diversificadas e construtivas.

Existem várias vantagens em estimular a leitura, basta que se planeje e assim se possa transformar essa prática em ação, pois, a biblioteca, pode ir até o leitor, mas para que isso ocorra é necessária uma parceria entre professor e bibliotecário, direcionando a informação de maneira objetiva e prazerosa.

Material e métodos

A metodologia faz parte de todo trabalho científico. É ela que afirma teoricamente o tema escolhido, dando consistência ao estudo e tendo como finalidade direcionar os tópicos abordados, definir o tipo de pesquisa que será utilizado, enfim, é através da metodologia que se aprimora o conhecimento. Barros e Lehfeld (1990, p. 29) ressaltam que “A pesquisa é um esforço dirigido para a aquisição de um determinado conhecimento que propicia a solução de problemas teóricos, práticos e/ou operativos; mesmo quando situados no contexto do dia a dia.”

Sendo considerada um procedimento formal, a pesquisa científica, para ser realizada, necessita de uma metodologia adequada para, assim, alcançar os objetivos definidos. Portanto, a presente pesquisa enquadra-se numa linha metodológica bibliográfica, uma forma de levantar conhecimentos disponíveis sobre o tema, para auxiliar e compreender o problema objeto de investigação. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é indispensável para o desenvolvimento do trabalho, sendo que ela pode ser utilizada para diferentes fins, como afirma Koche (1997, p. 122):

Para ampliar o grau de conhecimento em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa; para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação das hipóteses; para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema.

Esse tipo de pesquisa é um instrumento indispensável para qualquer pesquisa, uma vez que a pesquisa bibliográfica tem o objetivo de conhecer as contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema.

Lakatos e Marconi (1996) ressaltam que a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, compreende toda bibliografia já publicada com relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fitas magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão. Tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto.

Portanto, a pesquisa iniciou pelas observações no decorrer dos estágios, partindo, assim, para o processo de pesquisa, através de buscas bibliográficas, levantamento de autores que discutem as questões que configuram o problema de pesquisa, fazendo uso de métodos para a busca de informações. Conforme Chizzotti (2001, p. 90), as observações participantes ocorrem da seguinte forma “é obtida por meio do contato do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista”.

Nas pesquisas científicas, a observação se enquadra em uma das técnicas de coleta de dados imprescindível, buscando, através da práxis diária, descobrir problemas que merecem ser estudados, visando a sua compreensão ou solução.

Resultados e discussão

A literatura desempenha papel fundamental na vida do ser humano, não apenas pelo papel recreativo que desempenha, mas também pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que oferece ao seu desenvolvimento.

É através da leitura que o aluno passa a descobrir e entender a realidade do mundo diferente do seu cotidiano familiar, e diante dos símbolos que desperta a curiosidade para o mundo da leitura. Para que isso ocorra, é necessário estimular e propiciar a prática da leitura, pois, com a leitura e os livros, o jovem encontrará caminhos, crescerá e se desenvolverá na busca de soluções para as suas inquietações e problemas de ordem intelectual, social, afetiva, ética e moral.

A leitura é um dos fatores básicos para que o educando busque a sua realização como pessoa humana, incumbindo às novas gerações uma grande responsabilidade, contribuindo em sua formação sob todos os aspectos. Ao longo da pesquisa, buscou-se mostrar a importância do aperfeiçoamento e do incentivo da leitura no Ensino Médio, tendo assim uma base teórica no qual se fortalece com a contribuição dos autores citados no decorrer do texto.

Conclui-se que a leitura é essencial e precisa ser trabalhada na sala de aula com mais importância pelos educadores, tendo também a parceria da família. O professor pode aproveitar essa fonte maravilhosa e usar sua criatividade e despertar, a cada leitura, um hábito de prazer do jovem.

No entanto, aprender não é apenas conhecimento escolar, mas sim uma viagem pelo mundo da imaginação. Com isso, o indivíduo conseguirá comunicar-se melhor, bem como desenvolver sua leitura e escrita.

É de suma importância estudar este tema, pois, através dele, podemos descobrir novas formas de ensino e maneiras descontraídas para que o aluno se interesse mais pela aprendizagem da leitura. Além disso, espera-se que este trabalho possa ajudar a solucionar problemas que alguns professores enfrentam nas escolas na hora de trabalhar a leitura, pois o aluno presta atenção naquilo que é novo e interessante para ele.

Diante disso, criam-se possibilidades para o desenvolvimento da leitura. Através da literatura, o educando descobre uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo, adequando, assim, condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações.

Considerações finais

A pesquisa nos leva a refletir sobre a importância do aperfeiçoamento e do incentivo da leitura no Ensino Médio, pois é fundamental que estejam nas práticas docentes e, acima de tudo, que o professor tenha capacitação para poder utilizar uma metodologia que aguace no aluno o prazer da leitura.

No entanto, o hábito da leitura é uma ação que engloba todo o indivíduo, isto é, a sociedade vive numa constante mudança e transformações. Quando o aluno chega à escola com o que sabe, precisa abrir outros caminhos. Dentro do ambiente escolar é que se deve aprimorar a prática da leitura e mostrar meios para que os educandos sejam capazes de buscar novos aprendizados e lutar pelos seus direitos.

O trabalho nos faz crescer, enriquece nossos conhecimentos não só como estudantes, mas também como profissionais e deixa livre para outros pesquisadores desenvolverem outras pesquisas na área, e possivelmente realizarem outras atividades que ajudem no processo de aprendizagem do indivíduo.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

AURÉLIO. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1988.

BAMBERG, Richard **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 2 jun. 2015.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil**: visão crítica e histórica. São Pau-

lo: Global, 1984.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? In: **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. In: **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, n. 1, 2003.

HUMMES, Julia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. In: **Revista de Abem**, n. 11, set. 2004.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARIA, Luzia de. **Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis: Vozes, 2002.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. (Org.). **Ler e escrever? Compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOARES, Magda Becker. **Um olhar sobre o livro didático**. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v. 2, n. 12, nov./dez. 1996.

SOUZA, Renata Junqueira. de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
